

LETRAMENTO ESCOLAR E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA E SOCIAL DOS ESTUDANTES

Roselina Nunes de Almeida Pinheiro¹; Ana Roberta Nógimo Rodrigues²; Maria Goreth Pimentel Nunes Amâncio³; Rubens George Alvino de Souza⁴

¹Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF. E-mail: roselina20251003076@alu.uern.br

²Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF. E-mail: ana20251002749@alu.uern.br

³Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico Interdisciplinar História e Letras – MIHL, da Universidade do Estado do Ceará. E-mail: goreth.pimentel@aluno.uec

⁴Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF. E-mail: rubens20251003094@alu.uern.br

RESUMO

O estudo objetiva analisar a relação entre letramento e prática docente no Ensino Médio, considerando os desafios enfrentados pelos professores na promoção de atividades pedagógicas que desenvolvam as competências de leitura e escrita dos estudantes. Parte-se da concepção de que o letramento ultrapassa a mera alfabetização, sendo entendido como um conjunto de práticas sociais situadas historicamente e culturalmente. O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de Soares, Freire, Kleiman e Rojo, destacando a importância de uma prática pedagógica crítica, dialógica e contextualizada. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza aplicada, utilizando a metodologia da pesquisa-ação, desenvolvida em uma escola pública de Ensino Médio profissionalizante no município de Quixeramobim-CE. Os resultados indicam que a formação docente continuada e o trabalho com projetos interdisciplinares são fundamentais para o fortalecimento das práticas de letramento escolar. Conclui-se que práticas pedagógicas articuladas às realidades socioculturais dos alunos favorecem o protagonismo discente e contribuem para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Letramento. Prática docente. Formação integral.

Introdução

O contexto educacional brasileiro tem sido marcado por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente os processos de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere às práticas de leitura e escrita desenvolvidas no âmbito escolar. No Ensino Médio, tais desafios se acentuam, uma vez que essa etapa representa a consolidação da formação básica do estudante, exigindo ações pedagógicas mais sistematizadas e dinâmicas.

A leitura e a escrita, historicamente, ocuparam lugar central na organização curricular da escola, sendo compreendidas, por muito tempo, como habilidades técnicas relacionadas à alfabetização. No entanto, essa visão reducionista mostrou-se insuficiente para atender às demandas sociais contemporâneas, que exigem sujeitos críticos, reflexivos e capazes de atuar em diferentes contextos comunicativos.

Nesse cenário, emerge o conceito de letramento como uma abordagem ampliada, que compreende a linguagem como prática social e reconhece a leitura e a escrita como instrumentos de participação cidadã. Assim, o ensino da língua portuguesa ultrapassa o domínio das regras gramaticais e passa a priorizar o desenvolvimento de competências discursivas e interpretativas.

Nessa perspectiva, Soares (2003) e Kleiman (2005) defendem que o letramento promove a inserção dos sujeitos em práticas sociais reais, possibilitando não apenas o acesso à informação, mas também a construção de sentidos e a atuação consciente na sociedade. Dessa forma, o estudante não é visto apenas como receptor de conteúdos, mas como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

A escola, nesse contexto, assume a responsabilidade de proporcionar situações de aprendizagem que contemplem a diversidade linguística e cultural dos estudantes, valorizando seus saberes e experiências prévias, de modo que a prática pedagógica possa reconhecer as múltiplas vozes presentes no ambiente escolar e favoreça espaços de diálogo e reflexão.

Entretanto, observa-se que muitos alunos chegam ao Ensino Médio com lacunas significativas nas habilidades de leitura e escrita, reflexo de trajetórias escolares marcadas por fragilidades no processo de alfabetização e letramento. Essa realidade impõe desafios consideráveis aos professores, que precisam lidar com salas heterogêneas e níveis distintos de proficiência, sem contar o número elevado de estudantes por sala, que geralmente chega a 45 (quarenta e cinco), o que dificulta o acompanhamento mais personalizado pelo professor.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as concepções de letramento e as práticas docentes desenvolvidas em uma escola pública de Ensino Médio profissionalizante, buscando compreender como tais práticas contribuem para a formação crítica e social dos estudantes e para a recomposição das aprendizagens.

Fundamentação teórica

A compreensão do conceito de letramento é essencial para a análise das práticas pedagógicas no contexto contemporâneo. Enquanto a alfabetização refere-se ao domínio do sistema de escrita, o letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita em diferentes esferas da vida, abrangendo aspectos culturais, políticos e ideológicos.

Kleiman (2005) ressalta que ser letrado significa participar ativamente de eventos de letramento que envolvem diferentes gêneros discursivos, ampliando as possibilidades de

interação social. Assim, o letramento não se limita ao ambiente escolar, mas estende-se às experiências cotidianas dos sujeitos.

Soares (2003) reforça essa perspectiva ao afirmar que letrar é mais do que ensinar a ler e escrever, sendo, sobretudo, inserir o indivíduo em práticas reais de linguagem. Desse modo, a escola deve romper com modelos tradicionais de ensino e adotar propostas que privilegiem o uso funcional da língua.

Os estudos de Rojo (2013) introduzem a noção de multiletramentos, destacando a necessidade de considerar as múltiplas linguagens e mídias presentes na sociedade digital. Essa abordagem reconhece que os textos contemporâneos são multimodais e exigem do leitor competências diversificadas.

Considerando a atual Política Nacional do Ensino Médio, fundamentada na Lei nº 14.945/2024, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir novas diretrizes para o ensino médio e assegura o acréscimo de carga horária na Formação Geral Básica, fica evidente a busca de equilíbrio entre a formação comum e a flexibilização curricular, com foco direto na ampliação do letramento escolar, exigindo uma integração mais profunda entre o domínio técnico da língua e sua aplicação social e crítica.

Na Base Nacional comum Curricular - BNCC, o papel do letramento no Ensino Médio consiste na capacidade de usar a linguagem em contextos sociais complexos, seja contextualizando os conhecimentos com o projeto de vida do estudante para tornar a aprendizagem mais significativa, seja contemplando a multimodalidade de textos e ainda desenvolvendo o pensamento crítico para uma atuação consciente e ética na sociedade.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam o letramento como uma competência transversal, seja ele científico, que passa pela capacidade de compreender e aplicar fundamentos científicos e tecnológicos no dia a dia ou seja o letramento crítico para que as juventudes, em seus diferentes jeitos de ser e de existir, possam atuar de forma consciente na sociedade e no mundo do trabalho e a escola concretize a sua desafiante missão de formar leitores críticos, capazes de interpretar, questionar e intervir na realidade.

A prática docente, nesse cenário, deve ser repensada à luz das transformações educacionais, sociais, tecnológicas e culturais. O professor deixa de ser mero transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador das aprendizagens, criando situações didáticas desafiadoras e contextualizadas.

Freire (1996) contribui para esse debate ao defender uma educação dialógica, comprometida com a emancipação dos sujeitos. Para o autor, ensinar é um ato político que

exige do docente postura ética, sensibilidade social e compromisso com a transformação da realidade.

Desse modo, a fundamentação teórica deste estudo sustenta-se na concepção de letramento como prática social e na defesa de uma prática pedagógica crítica e reflexiva, capaz de promover a formação integral dos estudantes e sua inserção consciente na sociedade.

Sobre essa proposição, Martins e Lima (2020) destacam a necessidade de um planejamento contextualizado, orientado por aplicações práticas do cotidiano que tenham sentido para os estudantes, considerando que vivem em sociedade e acumulam experiências diversas no dia a dia. É o que nos leva a refletir sobre a importância de implementar práticas que promovam a construção coletiva do conhecimento e, ao mesmo tempo, favoreçam a transformação social.

Partindo desse pressuposto, torna-se indispensável investir na formação e no protagonismo docente, reconhecendo o professor como mediador de práticas de letramento que ampliem as possibilidades de participação social dos estudantes. Assim, a ação docente favorece uma aprendizagem mais elaborada, significativa e socialmente situada, fortalecendo a formação do estudante para ler, interpretar e posicionar-se criticamente nas diferentes práticas de linguagem que circulam na escola e fora dela.

Nessa perspectiva, a realização de aulas estruturadas, contextualizadas, interativas e situadas, constitui uma estratégia formativa relevante, pois articula, de modo consistente, a base teórica às demandas das práticas de leitura e escrita efetivamente mobilizadas no cotidiano escolar e em situações de intervenção, além de contribuir para uma preparação mais sólida para a continuidade dos estudos e para a inserção no mundo do trabalho (Castro-Filho et al., 2017).

Vale ressaltar que vivemos em um mundo tecnológico e onde os alunos vivem imersos em conteúdos digitais, que muitas vezes são gêneros não trabalhados na escola. Para Sales (2015), o aluno contemporâneo é um nativo digital e, por conseguinte, está bastante familiarizado com a linguagem iconográfica própria do ambiente em rede, atentando mais, inclusive, para as imagens do que para os textos verbais propriamente ditos. É interessante que esse aluno esteja em um ambiente com professores que façam uso não só de recursos tradicionais como o pincel e o quadro, mas, de metodologias ativas e das tecnologias digitais. Daí, surge o desafio de incorporar os textos multimodais nas aulas.

Nessa linha, deve-se fundamentar as práticas pedagógicas alinhadas aos documentos norteadores que apresentam as diretrizes didáticas para o ensino interdisciplinar como propostos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e DCN's (Diretrizes Curriculares Nacionais) que orientam o diálogo entre os

diversos componentes curriculares e estratégias pedagógicas inovadoras que favorecem a melhoria das aprendizagens tornando-as mais significativas.

Conforme Candau (2012) existem muitas diferenças culturais, portanto, é importante conhecer e valorizar a interculturalidade associada aos direitos humanos, a fim de que se possa contribuir para ampliar os conhecimentos e favorecer o convívio em sociedade.

Para estabelecer um diálogo entre letramento e educação, é preciso, antes de mais nada, compreender essas duas áreas dentro de uma perspectiva multicultural crítica, valorizando os diversos conhecimentos, atitudes, linguagens e costumes acumulados e valorizados como patrimônio de uma dada sociedade. Daí a importância de desenvolver em sala de aula práticas pedagógicas inclusivas que desenvolvam os multiletramentos que são considerados relevantes do ponto de vista educacional na formação de leitores, na fluência leitora e crítica.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, utilizando a metodologia da pesquisa-ação, que possibilita a reflexão coletiva e a transformação das práticas investigadas. Trata-se de uma abordagem que valoriza a participação ativa dos sujeitos no processo investigativo (Gil, 1999).

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública de Ensino Médio profissionalizante localizada no município de Quixeramobim, no estado do Ceará, envolvendo professores da área de Linguagens, especialmente do componente curricular da Língua Portuguesa.

O objetivo central deste estudo é refletir sobre essas concepções e analisar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores nas aulas de língua portuguesa, considerando as lacunas nas aprendizagens básicas apresentadas pelos estudantes ao ingressarem e no percurso dessa etapa escolar.

A partir da observação das dificuldades apresentadas pelos estudantes nas aulas de língua portuguesa e da análise dos resultados das Avaliações Diagnósticas (AD) 1 e 2 deste componente curricular, foi aplicado um questionário semiestruturado junto aos docentes.

A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando professores atuantes diretamente no processo de ensino da leitura e da escrita. Essa escolha permitiu uma análise mais aprofundada das práticas e concepções relacionadas ao letramento escolar, lecionando o componente curricular de língua portuguesa. Do grupo de professores, 50% (03 professores) possuem formação acadêmica nesse componente curricular, 66,7% (04 professores) são especialistas e 33,3% (01 professor) concluiu mestrado. Quanto ao tempo de atuação profissional, 50% (03 professores) estão na função há mais de uma década, enquanto

33,3% (02 professores) exercem a função entre 6 e 10 anos e 16,7% (01 professor) está a pouco menos de 3 anos na docência.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário aplicado através do *Google Forms* composto em sua maioria por questões abertas que possibilitaram aos docentes expressar percepções, experiências e dificuldades enfrentadas em sua prática cotidiana. Esse procedimento favoreceu a obtenção de dados qualitativos significativos.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (2011), permitindo a categorização das respostas e a identificação de núcleos de sentido recorrentes nos discursos dos participantes.

A metodologia qualitativa, conforme abordada por Minayo (2021), possibilita uma reflexão crítica e contextualizada dos dados, favorecendo uma compreensão profunda das questões envolvidas.

A pesquisa respeitou os princípios éticos, assegurando o anonimato dos participantes e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. Tal cuidado reforça o compromisso com a ética na produção científica.

Essa opção metodológica possibilitou não apenas a descrição da realidade investigada, mas também a promoção de reflexões sobre a prática docente, contribuindo para o aprimoramento das ações pedagógicas relacionadas ao letramento.

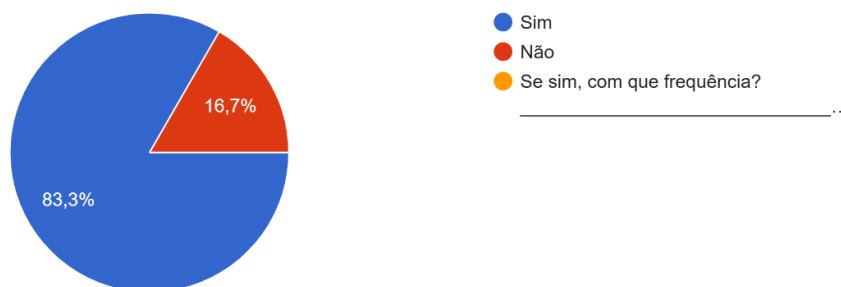
Análise/Discussão dos dados

Nesta seção apresentamos os resultados obtidos à partir da aplicação de questionário junto aos docentes que ministram o componente curricular de língua portuguesa no ensino médio técnico profissional de uma escola pública no sertão central do Ceará.

Figura 1 – Participação em programas de formação continuada

Você participa de programas de formação continuada?

6 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Figura 1 apresenta a frequência de participação dos docentes em formações continuadas. Percebemos pelo gráfico que a participação dos docentes em programas de formação continuada é um fator essencial para a atualização profissional e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Esse envolvimento contribui para ampliar o repertório de estratégias didáticas, atualizar conhecimentos teóricos e alinhar o trabalho docente às demandas atuais da educação.

Constatamos, como gestores, durante o acompanhamento pedagógico que os professores que participam das formações sejam elas oferecidas pela escola, ou pela rede pública estadual ou ainda formações acadêmicas apresentam práticas pedagógicas mais eficazes que interferem diretamente em experiências bem sucedidas de letramento junto aos estudantes.

A análise dos dados revelou que os professores reconhecem a importância do letramento como eixo estruturante da prática pedagógica no Ensino Médio. Em suas falas, evidenciam concepções que ultrapassam o ensino mecânico da língua e valorizam o uso social da leitura e da escrita.

Os docentes destacam o trabalho com projetos interdisciplinares como uma estratégia dinâmica para potencializar a aprendizagem, possibilitando a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e favorecendo a contextualização dos conteúdos.

A Tabela 1 apresenta as respostas dos participantes sobre a concepção de alfabetização e letramento, servindo de base para a análise subsequente.

Tabela 1 – Respostas de cada participante

Participantes (P)	Respostas do(a)s Participantes
P1	São dois processos complementares, mas não considero que sejam sinônimos, pois cada um envolve ações complexas e que se adequam ao contexto, sujeito e tempo. O letramento não funciona sem a alfabetização e a alfabetização é essencial para desenvolvermos o letramento.
P2	Não. A alfabetização é o conhecimento da estrutura da língua e o letramento corresponde ao uso social da leitura e escrita em práticas sociais. Ambos os termos se relacionam entre si.
P3	Não, pois a alfabetização é o processo de aprender a ler e escrever, enquanto o letramento é a capacidade de usar a leitura e a escrita de forma funcional e contextualizada de acordo com a vida cotidiana.
P4	Acredito que o letramento esteja vinculado à importância da alfabetização, como elemento motivador e facilitador para a busca e aquisição de novos conhecimentos; bem como, na construção de diálogos mais fundamentados e ampliados.
P5	Ambos se complementam. A base é formada pela alfabetização e, a partir do letramento, esse conhecimento pode ser colocado em prática.
P6	Não! Letramento abrange um universo de compreensão muito mais amplo, além da capacidade crítica reflexiva de que o desenvolve.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Verificou-se que as práticas de leitura e escrita são frequentemente associadas a atividades que envolvem gêneros textuais diversos, como textos jornalísticos, literários e digitais, o que contribui para o desenvolvimento de competências discursivas amplas.

Contudo, as concepções sobre letramento dos demais participantes revelam uma compreensão alinhada à perspectiva defendida por Soares (2004), ao reconhecerem que o domínio técnico da leitura e da escrita, ou seja, a alfabetização, não se esgota na decodificação de símbolos linguísticos, mas deve estar articulado à inserção dos sujeitos em práticas sociais de linguagem.

Essa visão também encontra eco nos estudos de Kleiman (2005), ao destacar que o letramento pressupõe o uso social da linguagem em contextos significativos, indo além da mera aquisição do código. Embora distingam conceitualmente os dois processos, os docentes reafirmam a interdependência entre alfabetização e letramento, compreendendo que ambos se complementam e se entrelaçam na formação integral do sujeito leitor e escritor.

Tabela 2 – Resultados obtidos pelo posicionamento dos professores

Participantes (P)	Respostas do(a)s Participantes
P1	Sim, pois o despertar da visão crítica envolve a quebra de padrões fixos que ajudam os educandos a pensarem “fora da caixa” e irem além do que é solicitado. É necessário romper padrões e mediar o caminho da liberdade reflexiva para que os estudantes compreendam que questionar é uma forma de resistir e existir no mundo.
P2	Sim. Na medida do possível o trabalho pedagógico é direcionado para o uso da língua de acordo com os contextos sociais da vida do estudante.
P3	Sim, pois somente através do letramento crítico o aluno será capaz de utilizar a leitura e a escrita de forma ativa e reflexiva para compreender as desigualdades e as relações de poder na sociedade.
P4	Sim! Precisa ser, para que os estudantes ampliem seus conhecimentos e sua visão de mundo para além dos muros da escola e das suas aparentes realidades. É preciso partir de saberes prévios para se gerar reflexões e, conseqüentemente, resultados exitosos e possíveis transformações positivas.
P5	Sim. É preciso promover oportunidades de leitura que ultrapassem os limites de saber apenas compreender o que se leu. É necessário oportunizar momentos de leitura que possam instigar uma análise mais profunda, com questionamentos e reflexões para que os nossos estudantes sejam sujeitos críticos e saibam analisar os diferentes contextos, vivências e experiências.
P6	Sim. Pois fortalece a aprendizagem agregando significados que extrapolam o desenvolvimento cognitivo.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da tabela 2 evidencia um posicionamento amplamente favorável dos professores quanto à centralidade do letramento na prática docente, revelando uma compreensão que ultrapassa a dimensão técnica da leitura e da escrita e alcança perspectivas críticas, sociais e formativas.

Observa-se, inicialmente, que todos os participantes (P1 a P6) respondem afirmativamente à questão proposta, indicando consenso sobre a relevância do letramento no processo educativo. No entanto, o que se destaca não é apenas a concordância, mas a qualidade argumentativa das justificativas apresentadas.

Tabela 3 – Identificação das práticas pedagógicas

Estratégias	Frequência mencionada	%
Uso de textos vinculados ao contexto dos alunos.	4	66,7%
Realização de debates e rodas de conversa.	4	83,3%
Projetos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento.	4	83,3%
Projeto de escrita criativa ou jornal escolar.	2	33,3%
Atividades com letras de música, vídeos e redes sociais.	3	50%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A tabela revela que os docentes adotam práticas diversificadas e alinhadas a uma concepção social e crítica de letramento. As estratégias mais frequentes que são: debates e rodas de conversa (83,3%) e projetos interdisciplinares (83,3%) evidenciam a valorização do diálogo, da argumentação e da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a problematização da realidade e a construção coletiva de sentidos. O uso de textos vinculados ao contexto dos alunos (66,7%) reforça a preocupação com a contextualização e com a aprendizagem significativa.

Além disso, a incorporação de músicas, vídeos e redes sociais (50%) demonstra abertura aos multiletramentos e às linguagens contemporâneas, ampliando as possibilidades de análise crítica dos discursos midiáticos. Embora menos frequentes (33,3%), os projetos de escrita criativa ou jornal escolar indicam iniciativas voltadas ao protagonismo e à autoria estudantil. De modo geral, os dados apontam para práticas pedagógicas que promovem reflexão, participação ativa e formação cidadã.

Tabela 4 – Percepções dos professores aos obstáculos atuais e a forma de superá-los

Participantes (P)	Respostas do(a)s Participantes
P1	Mais formações voltadas ao exercício da prática docente e ampliação do tempo de planejamento.
P2	Ampliar o tempo para o trabalho com a leitura e produção textual; Práticas de leituras para os professores (professor-leitor); Intensificar as ações formativas para os professores; Ampliar o número de títulos na biblioteca.
P3	Incentivo e ênfase na leitura para além das notas escolares, acervo literário com gêneros diversificados, adaptação para diferentes suportes e a formação de leitores críticos.

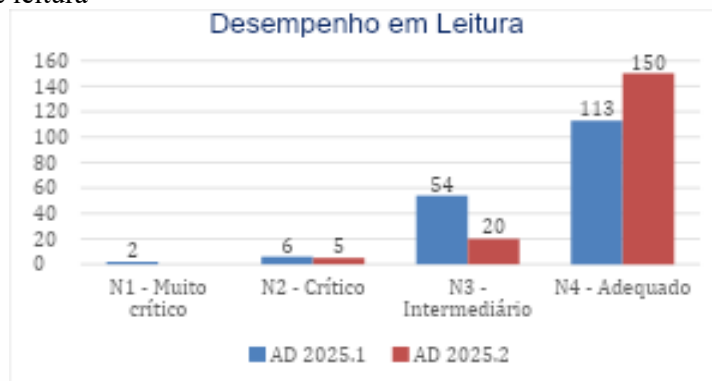
P4	Focar, de verdade, em práticas reais de leitura/letramento, tendo como alicerce o conhecimento da própria língua e o reconhecimento da importância da linguagem como instrumentos de comunicação social e construção/reconstrução de saberes úteis à vida. Se faz necessário dar significado ao conhecimento para que ele se torne necessário, eficiente e eficaz. Tudo o mais será consequência dessa internacionalização pessoal.
P5	Um maior espaço de tempo para desenvolver atividades que possam estimular ainda mais a construção desse letramento, como projetos interdisciplinares, práticas como a produção de podcasts e blogs bem como um maior envolvimento da família no estímulo a essas atividades.
P6	Postura e escolha dos professores, pois mesmo em escolas que não “disponibiliza” tanto espaços para essas práticas é possível agir nas contradições para as desenvolvê-las. Para tanto, o professor(a) precisa considerá-la importante!

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise das respostas evidencia a necessidade de formações continuadas mais voltadas à prática pedagógica, que dialoguem com os desafios reais da sala de aula. Os participantes também apontam fragilidades relacionadas à centralidade da avaliação e das notas, além da insuficiência e pouca diversificação do acervo literário. Outro aspecto relevante refere-se ao envolvimento ainda limitado das famílias no processo de formação leitora.

Como formas de superação, os docentes indicam a ampliação do tempo pedagógico qualificado, o fortalecimento de formações práticas e contextualizadas e a diversificação de gêneros, suportes e linguagens, incluindo projetos interdisciplinares, produção de podcasts, blogs e outras práticas multimodais. Há consenso de que a leitura precisa assumir um caráter mais significativo, vinculada a práticas sociais reais e à formação de leitores críticos, para além das exigências avaliativas. Também se destaca a importância do protagonismo docente, entendido como elemento decisivo para transformar limitações estruturais em possibilidades pedagógicas, e do maior envolvimento da família na construção de uma cultura leitora. Assim, as respostas convergem para a necessidade do fortalecimento da leitura prática social, crítica e formadora.

Figura 2 - Níveis de leitura



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Avaliando as ações desenvolvidas sobre letramento escolar e os resultados e a análise comparativa dos resultados obtidos nas Avaliações Diagnósticas (AD) 2025.1 e 2025.2 apresentados na Figura 4 observamos uma evolução significativa no desempenho dos estudantes em leitura e escrita. Em se tratando da leitura, especificamente, observa-se que no nível 1(N1) houve uma eliminação total dos casos, passando de 2 para 0 estudantes, o que demonstra avanços importantes na superação de lacunas graves de aprendizagem. No N2, a redução foi mais discreta, de 6 para 5 estudantes, mas ainda indica um movimento positivo de mitigação de dificuldades.

Entretanto, os professores apontam dificuldades relacionadas à carga administrativa, à falta de tempo para planejamento e à pressão por resultados em avaliações externas, fatores que limitam a implementação de práticas mais aprofundadas e sistematizadas.

Apesar desses obstáculos, os docentes demonstram compromisso com uma educação emancipatória, buscando estratégias para tornar o ensino mais significativo e próximo da realidade dos estudantes.

Dessa forma, os resultados evidenciam que, embora existam desafios, também há um movimento de ressignificação das práticas docentes, voltado à consolidação de um ensino mais crítico e contextualizado.

Conclusão

O presente estudo reafirma a centralidade do letramento na formação integral dos estudantes do Ensino Médio, destacando a importância de práticas pedagógicas que promovam o uso significativo da leitura e da escrita.

Constata-se que a prática docente exerce influência direta na construção do sujeito letrado, sendo o professor um mediador essencial no desenvolvimento das competências linguísticas e críticas dos estudantes.

Os dados indicam, no entanto, uma disposição por parte dos professores em inovar, buscando integrar diferentes gêneros, linguagens e recursos às suas práticas pedagógicas. A exploração de textos multimodais, o incentivo à autoria estudantil e o uso de projetos interdisciplinares apontam para caminhos potentes no trabalho com a leitura e a escrita.

Entretanto, é imprescindível que haja investimento em políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho, formação continuada e valorização docente.

A articulação entre teoria e prática mostrou-se fundamental para a consolidação de propostas pedagógicas inovadoras e eficazes.

Conclui-se que o letramento deve ser compreendido como compromisso coletivo da escola, envolvendo gestores, professores e comunidade escolar.

Por fim, ressalta-se que a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos depende diretamente da qualidade das práticas educativas desenvolvidas no espaço escolar.

Referências bibliográficas

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CANDAU, V. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf> Acesso em: 09 nov. 2022.
- CASTRO-FILHO, José Aires.; FREIRE, R. S.; CASTRO, Juscileide Braga de. Tecnologia e Aprendizagem de Conceitos Matemáticos. **JIEEM** v.10, n.2, p. 93-98, 2017. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/jieem/article/view/5508/3771>> Acesso em: 09 nov. 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KLEIMAN, A. B. **Letramento e formação de professores: um olhar sociolinguístico**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.
- MARTINS, E.; LIMA, Maria Socorro Lucena (Orgs.). **A Pesquisa como princípio formativo na pós-graduação: da reflexão sobre as práticas à construção do conhecimento**. Fortaleza: Imprece, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/34893665_A_Pesquisa_como_principio_formativo_na_pos-graduacao_da_reflexao_sobre_as_praticas_a_construcao_do_conhecimento_2020. Acesso em: 09 nov. 2022.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. (Manuais Acadêmicos).
- ROJO, R. **Escola e letramentos digitais: novas formas de subjetivação**. São Paulo: Parábola, 2013.
- SALES, G. L. **Ciências da natureza: formação do estudante e abordagens pedagógico-curriculares no Ensino Médio**. 2015. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/denyssal-natureza>>. Acesso em: 09 nov. 2022.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.